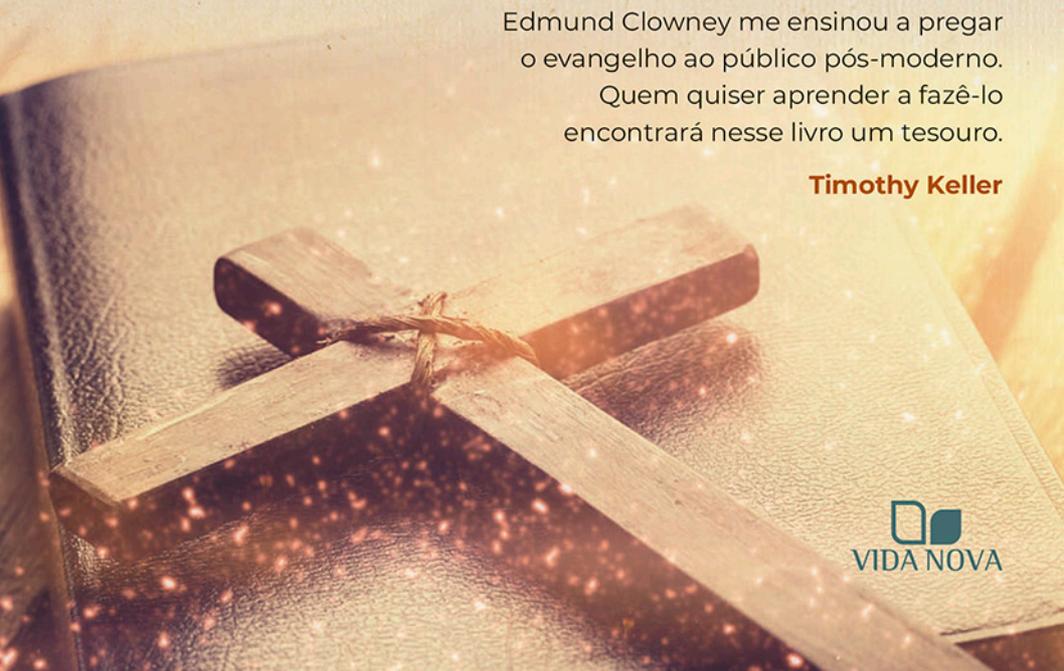


EDMUND CLOWNEY

PREGANDO CRISTO EM TODA A ESCRITURA

Edmund Clowney me ensinou a pregar
o evangelho ao público pós-moderno.
Quem quiser aprender a fazê-lo
encontrará nesse livro um tesouro.

Timothy Keller




VIDA NOVA

Um professor que ensina a Bíblia com maestria e nos encoraja a pregar sermões que honrem a Deus, tenham Cristo no centro e sejam cheios do poder do Espírito. As aulas de Edmund Clowney, no Westminster Seminary, mudaram minha maneira de entender a unidade da Bíblia. Espero que todos os que lerem esse livro tenham a mesma experiência.

Wayne Grudem, professor de Pesquisas Bíblicas e Teológicas no Phoenix Seminary

Edmund Clowney é, para a atual geração, o patriarca da pregação pautada pela história da redenção. Durante décadas ele foi a voz que clamava no deserto, encorajando os pregadores evangélicos a fazer de Cristo o centro de todas as suas mensagens, já que ele é o fim último de toda a Escritura. É verdade que muitos se juntaram ao coro evangélico de Clowney, mas ninguém domina tão bem quanto ele as harmonias que permeiam a sinfonia da graça que percorre toda a Bíblia. Conforme compartilho conosco as joias de sua pesquisa, mensagem e coração, discernimos com clareza cada vez maior como fazer com que a Pérola de Grande Valor brilhe nos tesouros que constituem a Escritura.

Brian Chapell, reitor e professor de Teologia Prática no Covenant Seminary e autor de *Pregação cristocêntrica* (Cultura Cristã)

O cristão precisa reaprender a ler a Bíblia toda como um testemunho de Jesus Cristo. O dr. Edmund Clowney mostra o caminho para uma interpretação verdadeiramente cristã da Bíblia em *Pregando Cristo em toda a Escritura*. A leitura desse livro é de extrema urgência na igreja de hoje, uma vez que muitos pregadores parecem perdidos ao lidar com o Antigo Testamento. Dr. Clowney nos mostra de que maneira a escritura veterotestamentária revela Cristo em seus grandes temas e riqueza de detalhes. Ele é um dos grandes líderes e teólogos do nosso tempo. Não deixem de ler esse livro.

R. Albert Mohler Jr., reitor do Baptist Southern Theological Seminary

PREGANDO
CRISTO
EM TODA A
ESCRITURA



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Clowney, Edmund P.

Pregando Cristo em toda a Escritura / Edmund P. Clowney ;
tradução de A. G. Mendes - São Paulo : Vida Nova, 2021.
208 p.

Bibliografia

ISBN 978-65-86136-91-3

Título original: Preaching Christ in all of Scripture

1. Jesus Cristo - Personalidade e missão 2. Pregação 3. Bíblia -
Sermões 4. Bíblia - Uso homilético I. Título II. Mendes, A. G.

21-0540

CDD 251

Índices para catálogo sistemático

1. Pregação

EDMUND CLOWNEY

PREGANDO
CRISTO
EM TODA A
ESCRITURA

TRADUÇÃO
A. G. MENDES


VIDA NOVA

©2003, de Edmundo P. Clowney

Título do original: *Preaching Christ in all of Scripture*,

edição publicada por CROSSWAY BOOKS (Wheaton, Illinois, EUA).

Todos os direitos em língua portuguesa reservados por

SOCIEDADE RELIGIOSA EDIÇÕES VIDA NOVA

Rua Antônio Carlos Tacconi, 63, São Paulo, SP, 04810-020

vidanova.com.br | vidanova@vidanova.com.br

1.ª edição: 2021

Proibida a reprodução por quaisquer meios,
salvo em citações breves, com indicação da fonte.

Impresso no Brasil / *Printed in Brazil*

As citações, sempre com indicação da versão *in loco*, foram traduzidas diretamente da American Standard Version (ASV), da English Standard Version (ESV), da New International Version (NIV), da New King James Version (NKJV), da King James Version (KJV) e da The Holy Scriptures According to the Masoretic Text: A New Translation (JPS). Citações bíblicas com a sigla TA se referem a traduções feitas pelo autor a partir do original grego/hebraico.

DIREÇÃO EXECUTIVA

Kenneth Lee Davis

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Jonas Madureira

EDIÇÃO DE TEXTO

Marcia B. Medeiros

Cristina Ignácio

PREPARAÇÃO DE TEXTO

Rafael Caldas

REVISÃO DE PROVAS

Ubevaldo G. Sampaio

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO

Sérgio Siqueira Moura

DIAGRAMAÇÃO

Aldair Dutra de Assis

CAPA

Douglas Lucas

SUMÁRIO

<i>Prefácio</i>	7
1. Cristo em toda a Escritura	9
2. Preparando um sermão que apresente Cristo	47
3. Partilhando as boas-vindas do Pai (Lucas 15.11-32)	63
4. Analisando o custo (Gênesis 22.1-19)	75
5. Quando Deus desceu (Gênesis 28.10-22)	85
6. A estranha vitória do Campeão (Gênesis 32)	93
7. É possível que Deus esteja entre nós? (Êxodo 34.1-9)	101
8. Apresento-lhe o Capitão (Josué 5.13-15)	109
9. Surpreendido pela devoção (2Samuel 23.13-17)	115
10. O Senhor da manjedoura	125
11. Jesus prega a liberdade (Lucas 4.16-22)	133
12. O lamento do Salvador abandonado por Deus (Salmos 22.1) ..	141
13. Nosso hino internacional (Salmos 96.3)	147
14. Jesus Cristo e o homem perdido	163
15. Ouvir é crer: o Senhor da palavra	179
 <i>Índice de passagens bíblicas</i>	 197
<i>Índice remissivo</i>	203

PREFÁCIO

O leitor e o professor da Bíblia sabem que ela é um livro de histórias. Quando eu era criança, meu professor de escola dominical me recomendou que lesse a Bíblia, e foi o que fiz. Quando entrei em crise na faculdade, sabia que minha única esperança era ler a Bíblia. Eu a lia, não uma vez ou outra, mas durante horas e dias movido pelo desespero. Comecei por Gênesis, capítulo 1. Quando cheguei ao livro de Jonas, deparei com o versículo “a salvação pertence ao SENHOR!” (Jn 2.9). Foi quando me dei conta de que a Bíblia não oferece a história completa de Israel, mas, sim, a história da obra de Deus ao salvar seus escolhidos. Tudo gira em torno do que Deus fez. Aquele que tem o mundo em suas mãos desceu para nos salvar. A Bíblia é a história de como Deus desceu e nasceu da virgem Maria, a fim de viver e morrer por nós e ressuscitar em triunfo da sepultura. Minha esperança não estava em meu apego a Deus; mas, sim, no fato de que ele se apegou a mim.

À medida que eu prosseguia no estudo e no ensino da Bíblia, percebia cada vez mais que a promessa de Deus no Antigo Testamento fora preservada no Novo Testamento. Ela se manteve na vinda de Deus Filho. O Evangelho de João testemunha da divindade de Jesus Cristo, a Palavra que se fez carne. Jesus, conforme nos conta João, é aquele a quem Isaías viu em sua visão de Deus sentado em seu trono entre os querubins (Jo 12.41).

O anjo que apareceu a Moisés na sarça ardente no deserto se identificou como o Deus “Eu Sou”. Os quatro Evangelhos não são os únicos livros que contam a história de Jesus. Os cinco livros de

Moisés, que narram a promessa divina do Profeta por vir, também o fazem, bem como os demais livros do Antigo Testamento. Lembremo-nos de que o apóstolo Paulo, ao pregar as Escrituras nas sinagogas, estava pregando o que lia nos manuscritos do Antigo Testamento. Paulo deu testemunho apostólico de Jesus, em quem se cumpria toda a Escritura do Antigo Testamento.

O pregador que ignora a história da redenção em seus sermões ignora o testemunho que o Espírito Santo deu de Jesus em toda a Escritura.

Este livro tem dois capítulos iniciais seguidos de mais de uma dezena de sermões que refletirão o testemunho integral que o Antigo e o Novo Testamentos dão de Cristo. O capítulo 1 procura mostrar que Cristo está presente em todo o Antigo Testamento. O capítulo 2 oferece ajuda para a preparação de um sermão que apresente a Cristo. Os sermões seguintes são apresentados como exemplos de mensagens que demonstram de que forma textos específicos, analisados em seu contexto, apresentam Cristo. Outras passagens bíblicas que venham a ser mencionadas nos sermões não serão identificadas, exceto nos casos em que haja citação específica. Esses sermões são oferecidos como mensagens que devem ser lidas como se estivessem sendo ouvidas, e não como teses de estudo cheias de nota de rodapé.

Oro para que os leitores se sintam encorajados a consultar as Escrituras e conheçam, por experiência própria, a alegria de ouvir Jesus enquanto caminham com ele para Emaús na manhã da Páscoa.

EDMUND P. CLOWNEY

CRISTO EM TODA A ESCRITURA

Pregar Cristo no Antigo Testamento não é pregar um sermão voltado às sinagogas, mas um sermão que leva em conta todo o drama da redenção e sua realização em Cristo. Ver como o texto se relaciona com Cristo é vê-lo em seu contexto mais amplo, que é o contexto do propósito de Deus na revelação. Não devemos ignorar a mensagem específica do texto, assim como não bastará também redigir a conclusão de um sermão cristocêntrico de aplicação geral e recomendar sua aplicação durante a semana.

Devemos pregar Cristo tal como o texto o apresenta. Se nos sentirmos tentados a achar que a maior parte dos textos do Antigo Testamento não apresentam Cristo, convém refletir sobre a unidade da Escritura e a plenitude de Jesus. Cristo está presente na Bíblia como Senhor e Servo.

Cristo, o Senhor da aliança

O Novo Testamento aplica o título *kurios* (Senhor) a Cristo (e.g., em Hb 1.10; 1Pe 3.15). O termo grego usado na versão da Septuaginta do Antigo Testamento para traduzir “Yahweh” se tornou a designação abreviada do Senhor Jesus Cristo. Tanto o Antigo Testamento quanto o Novo usam o termo “Senhor” para designar “o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo”, tal como na citação que Pedro faz do salmo 2 em Atos 4.26 (NKJV):

Os reis da terra se levantaram,
e as autoridades se juntaram
contra o SENHOR e contra o seu Cristo.

A maior parte das designações dadas a Deus no Antigo Testamento refere-se ao Deus vivo sem nenhuma distinção das pessoas da Trindade. Contudo, a Segunda Pessoa da Trindade aparece como “Senhor” em várias passagens. O Evangelho de João mostra que é isso o que ocorre quando João cita Isaías 6.10 e acrescenta: “Isto disse Isaías porque viu a sua glória e falou dele” (Jo 12.41, ASV). Uma vez que a citação remete à visão que Isaías teve da glória de Deus no templo, é evidente que João vê essa glória do Senhor entronizado como glória de Cristo, o Logos.

Paulo faz o mesmo em Efésios 4.8, quando cita Salmos 68.18 (NKJV), aplicando à ascensão de Cristo as palavras ditas acerca da exaltação do Senhor:

Quando subiu ao alto,
ele levou cativo o cativo
e deu dons aos homens.

O Deus vivo revelado no Antigo Testamento é o Deus triúno. Evidentemente, a Encarnação trouxe à luz o ensino do Antigo Testamento que ainda estava nas sombras. Contudo, o Anjo da presença do Senhor revelou o mistério daquele que tanto podia ser distinguido de Deus como ser identificado com ele. Quando o comandante do exército do Senhor confrontou Josué perto de Jericó com a espada desembainhada, disse-lhe que tirasse as sandálias porque a terra em que pisava era santa. O comandante se revelou a Josué como o próprio Senhor (Js 5.13—6.5). O Senhor Deus havia feito a mesma admoestação quando chamou Moisés na sarça ardente. O Anjo do Senhor falou a Moisés na sarça, mas se identificou como EU SOU, o Deus de seus pais. Esse é um padrão muito bem estabelecido nas teofanias do Antigo Testamento. O Anjo era, na verdade, Deus Filho, o Senhor. Ele é o Anjo da presença de Deus que falou com Abraão (Gn 18.1,2,22,23); que lutou com Jacó (Gn 32); que foi à frente de Israel (Êx 23.20); a quem

Moisés desejava conhecer (Êx 33.12,13); e que apareceu a Manoá para anunciar o nascimento de Sansão (Jz 13). O Anjo fala como Senhor, traz o nome de Deus e revela a sua glória (Êx 23.21). Ao vislumbrar seu rosto na manhã que despontava, Jacó afirma ter visto a face de Deus (Gn 32.30).

Anthony T. Hanson disse que “a afirmação central [dos autores do Novo Testamento] é que o Jesus preexistente estava presente em boa parte da história do Antigo Testamento, e que, portanto, não se trata de buscar tipos no Antigo Testamento para acontecimentos do Novo, mas, sim, de rastrear a atividade desse mesmo Jesus na antiga e na nova dispensação”.¹

A favor de sua tese, Hanson analisa as referências paulinas, o livro de Hebreus, o discurso de Estêvão em Atos, o quarto Evangelho e as Epístolas Católicas. Ele analisa os relatos paulinos em 1Coríntios 10.1-11 a respeito das experiências de Israel sob a liderança de Moisés. Em seguida, Hanson apela ao Antigo Testamento grego, a Septuaginta, e chama a atenção para o uso de *kurios* em Êxodo 14. *Kurios* ou *ho kurios* é usado no capítulo todo, ao passo que *theos* (Deus) aparece nos versículos 19 e 31. Para Hanson, esses versículos sustentam a distinção que Paulo faz entre Deus e Cristo, o Senhor, nesse capítulo. Ele diz que Paulo lia “Cristo” sempre que *kurios* aparecia na passagem da Septuaginta. Cristo era o Senhor que libertou Israel do Egito. Como o Anjo de Deus na coluna de nuvem, o Senhor guiou e guardou os israelitas no Êxodo. Ele ia à frente conduzindo-os, depois ficava na retaguarda deles a noite toda. Ali, ele os protegeu dos egípcios que os perseguiram (Êx 14.19):

E Israel viu a mão poderosa, as coisas que *kurios* fez aos egípcios; e o povo temeu *kurios* e creu em Deus e em Moisés, seu servo (Êx 14.31, TA).

¹Anthony Tyrrell Hanson, *Jesus Christ in the Old Testament* (London: SPCK, 1965), p. 172.